

Ministério da Educação – MEC
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Educação a Distância – DED
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP
Especialização em Gestão Pública Municipal

METODOLOGIA DE ESTUDO E DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Liane Carly Hermes Zanella



2012

2ª edição

© 2012. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Todos os direitos reservados.

A responsabilidade pelo conteúdo e imagens desta obra é do(s) respectivos autor(es). O conteúdo desta obra foi licenciado temporária e gratuitamente para utilização no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, através da UFSC. O leitor se compromete a utilizar o conteúdo desta obra para aprendizado pessoal, sendo que a reprodução e distribuição ficarão limitadas ao âmbito interno dos cursos. A citação desta obra em trabalhos acadêmicos e/ou profissionais poderá ser feita com indicação da fonte. A cópia desta obra sem autorização expressa ou com intuito de lucro constitui crime contra a propriedade intelectual, com sanções previstas no Código Penal, artigo 184, Parágrafos 1º ao 3º, sem prejuízo das sanções cíveis cabíveis à espécie.

1ª edição – 2009

| | |
|------|---|
| Z28m | Zanella, Liane Carly Hermes Metodologia de estudo e de pesquisa em administração / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012. 160p. : il. Inclui bibliografia Especialização em Gestão Pública Municipal ISBN: 978-85-61608-75-0 1. Administração – Estudo e ensino – Metodologia. 2. Leitura. 3. Ciência – Pesquisa. 4. Metodologia. 5. Método de estudo. 6. Educação a distância. I. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil). II. Universidade Aberta do Brasil. III. Título. CDU: 65 |
|------|---|

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS
Universidade Federal de Santa Catarina

METODOLOGIA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Universidade Federal de Mato Grosso

AUTORA DO CONTEÚDO
Liane Carly Hermes Zanella

EQUIPE TÉCNICA

Coordenador do Projeto – *Alexandre Marino Costa*

Coordenação de Produção de Recursos Didáticos – *Denise Aparecida Bunn*

Capa – *Alexandre Noronha*

Ilustração – *Igor Baranenko*

Projeto Gráfico e Editoração – *Annye Cristiny Tessaro*

Revisão Textual – *Sergio Luiz Meira*

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Apresentação..... | 9 |
| Unidade 1 – Orientação para Estudo, Leitura, Análise e Interpretação de texto | |
| A Universidade como Universo de Conhecimento..... | 15 |
| O Estudo na Universidade..... | 19 |
| Processo de Leitura..... | 25 |
| Análise Textual..... | 28 |
| Análise Temática..... | 29 |
| Análise Interpretativa..... | 31 |
| Problematização..... | 32 |
| Síntese ou Conclusão Pessoal..... | 33 |
| Técnicas de Leitura..... | 34 |
| A Técnica de Sublinhar..... | 34 |
| A Técnica de Esquematizar..... | 36 |
| A Técnica de Resumir..... | 37 |
| A Técnica da Documentação do Estudo | 39 |

Unidade 2 – Ciência, Metodologia e pesquisa

| | |
|---|----|
| A Ciência e os Diferentes Tipos de Conhecimentos..... | 47 |
| Conhecimento Popular..... | 48 |
| Conhecimento Religioso..... | 49 |
| Conhecimento Filosófico..... | 49 |
| Conhecimento Científico..... | 50 |
| As Ciências Sociais e suas Especificidades..... | 52 |
| Método e Metodologia..... | 55 |
| O que é Pesquisa..... | 61 |

Unidade 3 – Tipos de Pesquisa

| | |
|---|----|
| A Primeira Grande Divisão..... | 69 |
| O Método e a Forma de Abordar o Problema..... | 73 |
| Quanto aos Objetivos da Pesquisa..... | 77 |
| Quanto aos Procedimentos Adotados na Coleta de Dados..... | 80 |

Unidade 4 – O Processo de Pesquisa

| | |
|------------------------------------|-----|
| O Processo de Pesquisa..... | 93 |
| Etapas da Pesquisa Científica..... | 94 |
| O Planejamento da Pesquisa..... | 96 |
| A Execução da Pesquisa..... | 99 |
| A Comunicação dos Resultados..... | 101 |

Unidade 5 – Instrumentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados

| | |
|---|-----|
| Instrumentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados..... | 107 |
| Técnicas de Coleta de Dados..... | 108 |
| Técnicas de Análise de Dados..... | 123 |

Unidade 6 – Estrutura e Organização de Trabalhos Científicos

| | |
|-------------------------------------|-----|
| Os Trabalhos Científicos..... | 133 |
| Trabalho de Conclusão de Curso..... | 147 |
| Artigo Científico..... | 148 |
| | |
| Considerações finais..... | 154 |
| | |
| Referências..... | 156 |
| | |
| Minicurriculo..... | 160 |

APRESENTAÇÃO

Olá! Seja bem vindo.

Você está iniciando a disciplina *Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração* que tem como propósito fornecer instrumental às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Programa Nacional de Formação em Administração Pública, modalidade a distância no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Aparentemente, essa disciplina pouco tem a ver com a formação do Administrador Público. Mas, logo você se dará conta que não é bem assim e que ela será fundamental em sua formação profissional. Pois, além de prepará-lo para melhor aproveitar o tempo de estudo num curso a distância, fornecerá instrumental metodológico para desenvolvimento dos trabalhos científicos que deverá realizar ao longo do curso, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por isso propomos como objetivos dessa disciplina que você compreenda a função da pesquisa na formação do Administrador Público e consiga identificar e descrever os procedimentos e as técnicas necessárias para realizar trabalhos científicos.

A denominação de Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração e o seu conteúdo revelam que esse texto é dirigido não apenas aos estudantes que iniciam seus estudos em uma Universidade como também os acompanhará ao longo do curso e de sua vida pessoal.

Essa disciplina, na realidade, foi pensada no Projeto Pedagógico do curso não como “uma disciplina” do curso, no sentido de que é oferecida num determinado momento do curso, você passa



por ela, e pronto! A proposta é que ela tenha um cunho “instrumental”, seja uma espécie de “Guia Metodológico” que o acompanhe ao longo do curso, oferecendo-lhe subsídios e pistas em seus trabalhos acadêmicos.

Portanto, para quem pretende realizar pesquisas ou atuar e desenvolver atividades específicas de gestão em organizações públicas e participar da elaboração, do planejamento, da coordenação e do controle de políticas públicas, o conhecimento sobre métodos de pesquisa contribui de maneira significativa na análise, na avaliação e na aplicação dos resultados de pesquisas visando a melhoria da sociedade.

Foi a partir dessas preocupações e atendendo à função dessa disciplina no curso é que organizamos os temas em seis Unidades.

Na Unidade 1 – Orientação para o estudo – discutiremos sobre a função da universidade e apresentaremos algumas técnicas de leitura que podem ajudá-lo em seus estudos.

Na Unidade 2 – trataremos dos conceitos de ciência, pesquisa, método e metodologia.

Após essas duas Unidades que tratam de temas mais gerais, nas seguintes iremos abordar temas mais específicos relacionados ao processo de pesquisa.

Na Unidade 3 – apresentaremos diferentes tipos de pesquisa, dando ênfase aos mais utilizados no campo da Administração.

Na Unidade 4 – explicaremos com bastante didática o processo de pesquisa, isto é, os caminhos a serem seguidos para que seus trabalhos acadêmicos tenham caráter científico. Para tal, torna-se necessário desenvolver metodologias específicas, com seus instrumentais de coleta e análise de dados. Sobre isso iremos nos deter na Unidade 5.

Finalmente, na última Unidade, apresentaremos a estrutura e a organização de trabalhos científicos, a partir do que está estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



Certamente, agora ficou mais claro de que trata a disciplina de Metodologia de Estudo e de Pesquisa na Administração e sua importância na sua formação acadêmica e profissional. Sem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim apresentar um olhar dentre os inúmeros que abordam os assuntos aqui discutidos, desejamos a todos uma ótima leitura!

Professora Liane Carly Hermes Zanella



UNIDADE 1

ORIENTAÇÃO PARA ESTUDO, LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Conhecer os objetivos e as atividades da Universidade;
- ▶ Identificar a importância do processo de leitura, análise e interpretação de textos científicos no ato de estudar; e
- ▶ Utilizar as técnicas de sublinhar, esquematizar, resumir, documentar textos científicos para auxiliar o processo de aprendizagem.

A UNIVERSIDADE COMO UNIVERSO DE CONHECIMENTOS

Caro estudante!

O que significa estar numa universidade? Qual sua função social?

Pense um pouco sobre isso.

Você já deve ter ouvido falar ou, talvez, no dia da Aula Inaugural foi dito, que a Universidade se apoia sobre três pilares fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Portanto, estudar em uma universidade significa estar numa instituição que desenvolve essas três atividades interligadas.

Ao ensinar, por meio da ação de seu corpo **docente***, a Universidade se propõe a incentivar em você a reflexão sobre a construção do conhecimento e desenvolver habilidades do saber.

Ao desenvolver a pesquisa, “ponto básico de apoio e sustentação de suas outras duas atividades, o ensino e a extensão” (SEVERINO, 2007, p. 23), a Universidade busca produzir conhecimento novo, ser espaço de criação e de inovação.

Por último, mas não por isso menos importante, por meio de ações de extensão, permite que você, estudante de Administração Pública, participando em eventos diversos como consultorias, prestação de serviços e projetos de diagnóstico organizacional, compartilhe com a sociedade o conhecimento produzido dentro da Universidade.

***Docente** – significa quem ensina. Discente: em contrapartida, quem aprende. Fonte: Houaiss (2007).



Acreditamos que tenha ficado claro que a Universidade cumpre com seu papel social ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão e que, ao fazer isso, torna-se espaço de produção de conhecimento. É isso que dá sentido à própria palavra “universidade”.

Então, você já sabe o que significa Universidade?

Observe que a própria palavra “universidade” já revela seu sentido: universal, universalidade, totalidade, o mundo todo. Assim podemos ainda dizer que, a Universidade é um universo de conhecimento e de pessoas. É o espaço da universalidade das ideias e da diversidade do pensamento. Portanto, deve ser um espaço democrático, aberto a todos, de acolhimento de pensamentos e de pessoas.

A EaD possibilita realizar essa proposta de universalidade do conhecimento, de acesso ao saber e ao ensino superior a um número cada vez maior de pessoas que, por motivos os mais diferentes, dificilmente poderiam estudar presencialmente e ingressar numa Universidade.

Você já havia parado para pensar sobre o significado da palavra Universidade?

Infelizmente, aqui no Brasil, segundo o Censo da Educação Superior, realizado pelo MEC em 2008 e divulgado em 2 de fevereiro de 2009, somente 12% da população têm acesso a esse “universo”. Você, então, é um privilegiado, pois ao fazer sua matrícula no curso

passou a fazer parte dessa “universalidade”, podendo entrar em contato com o pensamento e a experiência humana produzidos ao longo de milênios.

Porém, entrar e participar dessa Universidade implica adquirir novas posturas e responsabilidades. A primeira delas é se conscientizar de que o resultado do processo formativo depende principalmente de você.

Mas, você não está sozinho. A modalidade a distância é desenvolvida numa concepção sistêmica, isto é, num tipo de organização em que todos os envolvidos têm responsabilidades e trabalham cooperativamente. Trata-se de trabalho coletivo. Portanto, a você cabe a responsabilidade de estudar, de ser **sujeito** de sua formação, por meio da indagação, da investigação, do debate e da proposta de soluções; e à instituição, a de ensinar, a de lhe propiciar as condições para que você possa estudar e aprender.

Ao longo do curso você terá que se dedicar ao estudo organizando seu tempo, buscando autogerenciar o aprendizado, interagindo com os colegas de turma, o tutor, os professores das disciplinas, realizando trocas, participando das ações coletivas, dos trabalhos em equipe, dos momentos de encontro (presencial e/ou virtual), buscando estratégias para realizar sua aprendizagem.

Por outro lado, a sua Universidade busca realizar sua função social, propiciando a você formação profissional, científica e política.

Sua formação técnico-científica se dará, ao longo do curso, por meio do estudo de um conjunto de disciplinas que compõem seu currículo e, de maneira particular, com os Seminários Temáticos. Sobre eles, falaremos de maneira particular na Unidade 4, ao tratarmos do processo de pesquisa.



Já a formação ético-humanística e político-social não se dará por meio de disciplinas específicas ou pela leitura de textos empolgantes. Será realizada de maneira transversal, ao longo do curso, a partir da cotidianidade da sua vida acadêmica, de como o curso será desenvolvido pela sua Instituição. É resultante de práticas educativas e não de belos discursos.

Você já leu o Projeto Pedagógico do curso? Seria importante que, além de uma leitura reflexiva, você discutisse o conteúdo com os colegas de turma e com o seu tutor. Pois, esse projeto define seu percurso e a dinâmica do curso.

O ESTUDO NA UNIVERSIDADE

É importante lhe dizer que não existe uma receita pronta que ensina como se deve estudar. Existem, sim, condições que favorecem um bom estudo. Mas, o que é “estudar” para você? Como você costuma estudar? Você avalia que seu método de estudo é eficaz, o ajuda a aprender?

Estudar é conhecer o mundo. Podemos conhecer o mundo por meio da observação direta da realidade, isto é, mediante a vivência, a experiência; ou por meio da observação indireta da realidade, mediante a comunicação de outra pessoa, seja por palavras escritas ou faladas.

Daí a importância da leitura de diferentes tipos de textos ao longo de sua formação acadêmica.

Para que sua formação profissional e política possa ser enriquecida é importante que você comece a organizar sua biblioteca pessoal, procurando adquirir sistematicamente obras que possibilitam ampliar e explorar o conhecimento. Segundo Severino (2007, p. 40, grifo do autor) o estudante precisa “munir-se de **textos básicos** para o estudo de sua área específica, tais como um **dicionário**, um **texto introdutório**, algum **tratado** mais amplo, algumas revistas especializadas, todas obras específicas à sua área de estudo e a áreas afins”.

Você poderá arguir, dizendo que os livros no Brasil são caros. Tem toda razão. Mas pense bem: se você quer se tornar um profissional de sucesso, veja sua biblioteca não como gasto, mas como investimento!



Portanto, é importante que você expanda e qualifique cada vez melhor sua formação por meio da leitura. Você não pode se limitar a ler somente os livros que o curso lhe oferece como “textos-base” de cada disciplina. Seria empobrecer muito sua formação profissional! Você encontrará nesses textos-base, tanto nas referências que estão localizadas no final do livro, como nas seções *Complementando*, a indicação de outras leituras que são de fundamental importância. Não lê-los significaria renunciar à uma formação sólida e competitiva!

Esperamos que esta prática acompanhe você não somente durante sua trajetória acadêmica, mas durante toda sua vida, pois, estudar é um processo contínuo e não finaliza com o término da graduação. Como diz Demo (2008, p. 10) “quando se termina um curso, não se conclui nada, a não ser uma etapa numa sucessão infinita de etapas”.

O dicionário estabelece diálogo entre autor-leitor com o objetivo de esclarecer dúvidas quanto ao significado das palavras, sua estrutura ortográfica, informa a origem das palavras e a categoria gramatical. Conheça o *Dicionário de Administração*, de Francisco José Masset Lacombe, voltado para administradores, alunos e interessados em Administração.

Conheça o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2009.

As revistas especializadas possibilitam acompanhar as agendas das principais temáticas contemporâneas e os resultados de pesquisas científicas. É por meio de **periódicos científicos** que os cientistas, pesquisadores e professores divulgam suas investigações, bem como publicam suas resenhas bibliográficas, notas e comunicações, além de indicar, no final de cada artigo, as referências utilizadas para construir a sua pesquisa.

Porém, somente a leitura não é suficiente para que o estudo se efetive. Para Demo (2008) estudar é aprender! Aprender não é

resultado de instrução ou da ação de um professor, mas sim, de reflexão, de crítica, de pesquisa, de elaboração de ideias de quem está estudando. Em outras palavras, pode-se estudar e não aprender!

O que exige, então, o ato de estudar para que propicie aprendizagem?

Aprendizagem supõe *autoria*, isto é, reconstruir o pensamento sem reprodução. Tornar-se autor de sua reflexão!

Aprendizagem supõe *pesquisa*, atividade que leva à criação e reconstrução de novo conhecimento!

Aprendizagem pede *elaboração* e construção de textos, que possibilitam exercitar a autoria e autonomia do saber pensar!

Aprendizagem reclama *leitura sistemática*, rigorosa e meticulosa, pois quem lê “possui referências, apoios e contradições”!

Aprendizagem se expressa na arte de *argumentar e contra-argumentar*. É questionar! Para argumentar é preciso ler muito, conhecer e dialogar com os autores. É convencer, sem vencer! É amarrar teoricamente o discurso sem vazios ou frases soltas e desconexas.

Aprendizagem aparece na habilidade de *fundamentar*, isto é, construir alicerces para o que se diz ou se rejeita mantendo a crítica e autocrítica no discurso!

Aprendizagem requer dedicação sistemática transformada em *hábito permanente* (DEMO, 2008, p. 21-22).

Você deve ter percebido que estudar implica o ato de ler e que esse ler deve possuir certas qualidades para que a aprendizagem se realize e os conhecimentos sejam construídos.

O educador brasileiro Paulo Freire escreveu um texto primoroso sobre esse tema: *A importância do ato de ler*. Com estilo simples e profundo ao mesmo tempo, o autor traz sua experiência como leitor, da “leitura da palavra” à “leitura do mundo”. No seu entender:



A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele (FREIRE, 1983. p. 12).

Para um grupo de educadores brasileiros, professores da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, na obra *Fazer Universidade* (LUCKESI *et al.*, 1986), no ato de ler, três posturas são fundamentais e devem ser assumidas por você, como estudante, para que a leitura seja produtiva:

- ▶ Compreender a mensagem, não memorizar!
- ▶ Verificar a validade e a objetividade da informação, não a aceitando como está estruturada!
- ▶ Questionar, buscar, perguntar sobre as informações expostas no texto!

Portanto, a compreensão, a validade, a objetividade e o questionamento são fundamentais no ato de ler.

O sociólogo Pedro Demo é insistente e afirma que, para que a leitura de um texto se transforme em aprendizagem, são necessárias três condições essenciais:

- ▶ **Motivação:** a motivação é uma característica interna do ser humano. Podemos encontrar situações externas que despertem a vontade de estudar, mas fundamentalmente é necessário que você tenha **motivo para a ação** de estudar. Motivação é envolvimento, é prazer. A vontade de estudar (motivação interna) origina-se de fatores como paixão, interesse e disposição para o estudo, enquanto que a motivação externa nasce de fatores como condições físicas do ambiente (luminosidade, limpeza, ambiente arejado), disponibilidade de textos impressos, de biblioteca, de tecnologia de informação adequada com acesso rápido, entre outros fatores.

- ▶ **Disciplina:** disciplina não como uma obrigação, uma rotina cansativa e desgastante, repetitiva, mas como um procedimento instrumental que traz benefícios e resultados gratificantes a longo prazo. Estudar com disciplina é estudar para a vida toda e não somente para uma avaliação de conhecimento.
- ▶ **Indisciplina:** parece estranho falar em indisciplina como uma condição para estudar, mas a argumentação do autor tem outra conotação. É a indisciplina obrigatoriamente presente no processo de criação. É encarar o estudo como uma oportunidade de se tornar autônomo, de fazer algo diferente, original, de construir e reconstruir a própria história, de ser autor de seus pensamentos e suas ações e não mero repetidor de palavras! Para ser criativo, inovador, você, estudante precisa desenvolver habilidades de pesquisa e elaboração. Pesquisar é questionar, é autoquestionar, é duvidar. Elaborar é interpretar, é argumentar e contra-argumentar.

Independente da modalidade de ensino, presencial ou a distância, essas condições devem estar presentes. Estudar a distância, no entanto, talvez implique em mudar alguns de seus **hábitos** e de suas **atitudes**!

Apresentamos, a seguir, algumas dicas que irão facilitar o aproveitamento de seus estudos:

- ▶ **Compromisso:** siga o ditado: “não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!” Assuma o compromisso, independente da vontade de fazer ou não. Não espere que o tutor, ou outra pessoa de seu relacionamento, chame sua atenção ou lembre que está na hora de estudar. É importante se conscientizar que você está aqui para adquirir conhecimento e que isso depende exclusivamente de você!



- ▶ **Agenda de estudos:** organize a sua agenda de estudos. Faça disso um compromisso sagrado. Não substitua a atividade agendada por qualquer outra. Compromisso assumido é uma obrigação! Estabeleça um horário padrão de estudos e busque cumprir essa meta. Somente impedimentos graves poderão mudar o que foi planejado. Observe a carga horária e o cronograma da disciplina. Elabore o seu cronograma! Entregue as atividades na data estipulada, pois a pontualidade faz parte do sistema de avaliação!
- ▶ **Preparação para o estudo:** assim como no seu ambiente de trabalho, prepare o ambiente de estudo. Reúna com antecedência o material necessário: livro, caderno de anotações, computador, lápis, borracha e caneta, entre outros. Sente-se confortavelmente e comece as leituras e atividades agendadas para aquele momento.
- ▶ **Dúvidas e apoio:** não se acanhe em pedir ajuda ao professor ou ao seu tutor. Ele é um profissional habilitado e a sua função essencial é auxiliá-lo. Anote as dúvidas e dificuldades. Não acumule dúvidas e busque orientação assim que elas surgirem.
- ▶ **Exercícios e avaliações:** as atividades e avaliações determinadas no cronograma das disciplinas são importantes para você. É uma forma de ensino-aprendizagem. Não deixe de resolvê-las e entregá-las na data estipulada. Procure manter a concentração em todos os momentos. Sempre surgem novas curiosidades. Pesquise! Busque respondê-las! Com as avaliações corrigidas, procure aprender com os erros cometidos. Procure compreender onde está o erro. Esta também é uma forma de aprender.

PROCESSO DE LEITURA

A leitura enriquece nossas vidas, amplia nossa visão de mundo, aumenta nossas opiniões e ideais. Você já parou para pensar qual a contribuição da leitura para a sua vida?

O processo de leitura, análise e interpretação de texto está fundamentado na compreensão de que o ato de ler, como vimos anteriormente, é um ato eminentemente político, de compreensão de mundo e envolve o leitor por inteiro, a partir de sua história de vida, de suas experiências escolares, de suas expectativas e de processos cognitivos complexos.

Vamos, nesse tópico, delimitar nossa conversa sobre algumas estratégias que, quando realizadas sistematicamente, possibilitam maior eficiência no ato de ler.

O primeiro conjunto de atividades se limita a determinar o que será lido e a identificação de elementos que auxiliem o entendimento do texto. No segundo conjunto de atividades o leitor busca a compreensão da mensagem do autor e a avaliação do que leu. Vamos ver com mais detalhes cada uma das atividades?

Convidamos a participar de nossa conversa alguns autores já mencionados e que muito têm a contribuir no estudo da Metodologia Científica: Antônio Joaquim Severino, professor de Filosofia da USP, e os professores de Metodologia Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia, Cipriano Carlos



Luckesi, Elói Barreto de Jesus, José Cosma e Naidson de Quintella Baptista.

1º conjunto: delimitação da unidade de leitura e análise textual.

- ▶ Antes de iniciar qualquer leitura é preciso determinar o que será estudado, isto é, **delimitar uma unidade de leitura**, orienta Severino (2007).

Você sabe o que é uma “unidade de leitura”?

É aquilo que você define para ser lido, como um livro, um capítulo de um livro, uma seção de um livro ou um artigo. É nessa unidade de leitura que você buscará estudar, compreender, argumentar, contra-argumentar e avaliar a mensagem que o autor está transmitindo.

Escolhido o texto (unidade de leitura), Luchesi *et al.* (1986, p.147) sugerem que você **faça a identificação de elementos** como: o tipo de texto, a referência bibliográfica e os dados biográficos e bibliográficos do autor.

A identificação do **tipo de texto** leva em consideração as diferentes características de cada tipo de texto, que pode ser:

- ▶ **Informativo:** tem como objetivo veicular a informação.
- ▶ **Literário:** trata de expressão da arte.
- ▶ **Filosófico:** apresenta rigorosa reflexão sobre o significado das coisas e dos fatos.
- ▶ **Científico:** se caracteriza “por um raciocínio construído sobre fundamentação exaustiva e sempre provada; os termos são específicos, técnicos da área de estudo e o Método é igualmente rigoroso” (LUCHESEI, *et al.*, 1986, p. 147).

Pedro Demo (2008) acrescenta, ainda, outros tipos de texto:

- ▶ **Teórico:** discute teorias, conceitos, categorias.
- ▶ **Metodológico:** discute Método, produção e testes de dados, **epistemologia***.
- ▶ **Empírico:** discute dados e suas análises.
- ▶ **Prático:** serve para discussão de práticas organizacionais, políticas, programas, projetos, entre outros.

***Epistemologia** – Do grego *epistême* que quer dizer “ciência” + “logia” que significa “estudo” = estudo da ciência, do conhecimento.
(FERREIRA, 2004).

Quanto à identificação da **referência bibliográfica** da publicação, ela é feita observando as informações constantes da sua Ficha Catalográfica que, no caso de livro, geralmente é colocada nas primeiras páginas.

Dê uma olhada na Ficha Catalográfica deste livro que você está lendo. Encontra-se bem no início, no verso da primeira página, após a capa. Identificou as informações nela contidas?

Você deve ter encontrado o nome da autora, o título da obra, a cidade onde foi publicada, a editora responsável pela publicação, o ano da publicação e os assuntos de que trata a obra.

O conhecimento de **dados biográficos e bibliográficos do autor** é de extrema importância para o resultado do processo de leitura e análise de um texto. É sabido que o mercado de ideias, hoje em dia, é intenso e muitas vezes, somente com objetivo de vender. Assim, é importante conhecer o autor da publicação: onde nasceu, qual sua trajetória acadêmica e profissional, suas linhas de pesquisa, a vinculação com a comunidade científica, as publicações produzidas, entre outras. Essas informações ajudam a visualizar o autor numa perspectiva mais ampla e avaliar sua produção com mais clareza. Você pode encontrar informações sobre autores de renome em enciclopédias, em dicionários especializados ou na **Internet**.

Uma fonte de informação sobre a vida acadêmica dos autores nacionais está disponível na Plataforma Lattes, através do site: <http://lattes.cnpq.br/>.



2º conjunto: atividades específicas de análise textual, temática, interpretativa, a problematização e a síntese pessoal. Vamos descrever cada uma dessas atividades separadamente, embora façam parte do mesmo processo de leitura compreensiva.

Mas, você sabe o que significa “analisar um texto”?

Para Lakatos e Marconi (1991, p. 27) significa:

[...] decompor um todo em suas partes a fim de poder efetuar um estudo mais completo, encontrando o elemento-chave do autor, determinar as relações que prevalecem nas partes constitutivas, compreendendo a maneira pela qual estão organizadas e estruturar as ideias de maneira hierárquica.

Agora que você já conhece o que significa analisar um texto, saberia dizer quais são as atividades mais usuais que fazemos durante a leitura e análise de um texto?

Severino (2007) agrupa essas atividades em cinco etapas ou fases: a textual, a temática, a interpretativa e a problematização e, por fim, a síntese ou conclusão pessoal. Vamos estudar cada uma delas?

ANÁLISE TEXTUAL

Na análise textual você desenvolve atividades que são preparatórias para o processo de análise mais profunda do texto. Inicialmente faça a leitura completa do texto com o objetivo de tomar

conhecimento da linha teórica e identificar os limites da abordagem do autor e dos componentes desconhecidos do texto através do uso de um dicionário. Então, você deve:

- ▶ ler o texto na íntegra com o objetivo de obter uma visão do todo;
- ▶ reler o texto assinalando as palavras/expressões desconhecidas buscando conhecer seus significados; e
- ▶ identificar os limites de abordagem do autor, isto é, os aspectos que estão sendo discutidos sobre determinado tema.

ANÁLISE TEMÁTICA

Na análise temática você deve compreender a mensagem do autor, mas sem interferir nas ideias preconizadas por ele. Isto quer dizer que você deve ouvir o que o autor do texto quer dizer, sem emitir julgamento ou crítica.

Então, inicialmente procure identificar o tema, releia o texto e procure captar os motivos, as dificuldades, isto é, a determinação do problema que levou o autor a escrever sobre tal assunto.

Nesse sentido, é importante que você faça algumas perguntas que possibilitem identificar o problema, do tipo: “Qual a dificuldade que será resolvida? Qual o problema a ser solucionado?”

A identificação do problema revela a ideia principal defendida pelo autor. A ideia central do texto sempre é uma oração, uma proposição, e expressa a linha de raciocínio utilizada para transmitir a mensagem, isto é, o processo lógico do pensamento do autor.

Tendo evidenciado a estrutura lógica do texto, você pode esquematizar e construir um roteiro sobre as ideias (principal e secundárias) expostas no texto.

***Plágio** – significa apresentar como seu um trabalho ou uma ideia que não é sua. Vem do latim, significando “delito do plagiário”, nome dado à pessoa que roubava ou vendia homens livres!
Fonte: Ferreira (2004).

É importante salientar que as ideias do texto foram elaboradas pelo autor. Portanto, o crédito é do autor da ideia! Se você copiar ou fizer referência às ideias do autor, em algum trabalho acadêmico, você deve citar a fonte. Reproduzir uma ideia sem citar a fonte é **plágio**! Se apropriar indevidamente da ideia de outra pessoa é plágio! E plágio pode constituir crime de violação de direitos autorais, além de ferir a ética acadêmica.

Assim, para não incorrer no risco de cometer algum crime, sempre cite a fonte. Citar a fonte é atribuir crédito à fonte consultada, é indicar, fazer constar no texto o nome do autor e a obra de onde foi extraída a ideia.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por meio da Norma Brasileira [NBR 10520](#) de 2002, orienta como fazer uma citação de informações de outras fontes. São três as possibilidades:



Saiba mais

NBR 10520

Conheça mais da NBR 10520 de 2002, instrumento do seu fazer acadêmico, através do site <<http://www.bu.ufsc.br/design/Citacao1.htm>>.

- ▶ **Citação direta:** é a cópia literal de um parágrafo, ou uma frase, ou mesmo uma expressão extraída de uma fonte. É cópia exatamente igual como está no documento que foi extraído.
- ▶ **Citação indireta:** é dizer com as suas palavras a ideia do autor. É fazer uma paráfrase das ideias do autor do texto. Devemos também citar a fonte!
- ▶ **Citação de citação:** é uma “Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original” (ABNT, 2002, p. 1).

ANÁLISE INTERPRETATIVA

Esta é a terceira etapa da análise de um texto. É a mais difícil, pois você procurará dialogar com o autor e se posicionar frente às ideias expostas por ele. Nesse momento de interpretação é importante que você fique atento às interferências subjetivas, aos seus “achismos” oriundos do conhecimento do senso comum, para que não interfiram na interpretação correta do texto.

Interpretar é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor (SEVERINO, 2007, p. 59).

Tecnicamente, você realiza a interpretação em dois momentos:

- ▶ **1º momento:** verifique se o autor atingiu os objetivos propostos, se o raciocínio foi eficaz na demonstração da argumentação proposta e se a conclusão é coerente com as suas premissas.
- ▶ **2º momento:** formule um juízo crítico: até que ponto o autor foi original (originalidade); até que ponto o tratamento dado ao tema é profundo (alcance); e, por último, o texto é avaliado pela pertinência (validade) e contribuição do texto para o estudo do tema abordado.

Para que você possa avaliar a originalidade, o alcance, a validade e a contribuição de um texto, é preciso ter acumulado algumas leituras sobre o assunto, com abordagens teóricas semelhantes e diferentes do autor do texto. Portanto, leia textos de outros autores no momento de fazer a interpretação e crítica à mensagem do autor. Não se limite à leitura de um livro só, ou do texto-base da disciplina que está estudando!

PROBLEMATIZAÇÃO

É a quarta etapa na análise de um texto. Tem o objetivo de levantar problemas para a discussão e reflexão individual e/ou em grupo. Severino recomenda as seguintes atitudes:

- ▶ ler atentamente o texto e procurar questioná-lo, buscando encontrar as respostas para os problemas; e
- ▶ assinalar em uma folha de papel os termos, os conceitos, as ideias.

Para problematizar, ou levantar problemas, é essencial ter lido diversas e diferentes abordagens sobre o assunto. Só é possível problematizar após a leitura de textos originais do autor que está escrevendo sobre o assunto e a leitura de outros autores que criticam as ideias expostas pelo autor original. Isso significa levantar e discutir problemas com relação à mensagem do autor, sob o ponto de vista de outros autores.

SÍNTESE OU CONCLUSÃO PESSOAL

Após a reflexão e a análise expostas anteriormente, você tem condições de expor as conclusões a que chegou sobre o texto. Na concepção de Lakatos e Marconi (1991), trata-se de reelaboração pessoal da mensagem do autor.

Lembra a fala de Pedro Demo, sobre a elaboração do texto? Elaborar um texto é “articular ideias, concatenar o pensamento, tecer uma proposição”. Portanto, retorne ao texto e confirme se você compreendeu a ideia do autor.

Esta etapa é finalizada com um resumo em que você apresenta crítica e reflexão pessoal.

TÉCNICAS DE LEITURA

Existem diferentes formas de ler e estudar um texto. Aqui será dada ênfase às técnicas de sublinhar, de esquematizar, de resumir e de documentar.

A TÉCNICA DE SUBLINHAR

Quem nunca utilizou, em algum momento de sua vida, a técnica de sublinhar o texto que estava lendo? Certamente, em seus primeiros anos de vida escolar, você foi solicitado pela professora a sublinhar no livro didático as frases mais importantes, não é? Como você fazia isso, lembra? Recebia alguma orientação e/ou depois da atividade a professora verificava e avaliava se você havia sublinhado as frases mais importantes do texto?

A técnica de sublinhar implica em destacarmos no texto as ideias principais. É uma forma de estudo muito utilizada e muito recomendada pelos autores de Metodologia Científica. Infelizmente, é uma técnica muito mal utilizada e, às vezes, realizada pelo estudante por mera obrigação, não vendo sentido e utilidade.


Tenho observado, ao longo de minha vida docente e através dos livros didáticos de filhos, sobrinhos e alunos, que o leitor sublinha

praticamente quase todas as frases de um determinado tópico. Será que tudo era tão importante ou, talvez, o leitor não havia conseguido identificar qual era a ideia ou as ideias mais relevantes do autor?

O que você pensa sobre isso? Como foi sua experiência? Que critérios você utiliza para decidir o que sublinhar?

Autores, como Salomon (2004), Ruiz (1990), Lakatos e Marconi (1991), Medeiros (1991), entre outros, sugerem alguns procedimentos para a atividade de sublinhar:

- ▶ ler o texto para tomar conhecimento do assunto;
- ▶ esclarecer dúvidas quanto ao vocabulário, termos técnicos, etc;
- ▶ reler o texto para identificar as ideias principais, as palavras-chave. Atenção para as **palavras coesivas** (mas, porém, entretanto, no entanto...);
- ▶ reconstruir o parágrafo a partir das palavras e expressões sublinhadas;
- ▶ assinalar com uma linha vertical, à margem do texto, as ideias mais significativas;
- ▶ destacar com um ponto de interrogação, à margem do texto, as discordâncias, argumentos discutíveis e passagens obscuras;
- ▶ ler o que foi sublinhado para verificar se há sentido; e
- ▶ reconstruir o texto, em forma de esquema ou de resumo, tomando as palavras sublinhadas como base.



Palavras coesivas são palavras que tem a função de estabelecer relações articulando as frases em um texto.

Outra forma de sublinhar é com canetas “marca-texto”, utilizando cores diferentes para estabelecer um código particular. Por exemplo:

- ▶ **cor amarela:** para as ideias principais;
- ▶ **cor azul:** para as ideias secundárias; e
- ▶ **cor verde:** para as ideias obscuras e os argumentos discutíveis.

O mais importante é você adotar a sua técnica de sublinhar aquilo que mais lhe convier! É estabelecer um padrão de comportamento e segui-lo.

Cada um pode adotar uma simbologia arbitrária e pessoal para sublinhar e fazer anotações à margem do texto. Basta que a simbologia adotada mantenha uma significação bem definida e constante (RUIZ, 1990, p. 40).

A técnica de sublinhar facilita a elaboração de esquemas e resumos. Conforme Ruiz (1990, p. 43), “Quem lê bem, de lápis na mão, à procura das ideias diretrizes e dos pormenores importantes, já preparou caminho para o levantamento do esquema”.

A TÉCNICA DE ESQUEMATIZAR

Esquema é um registro dos principais pontos de um texto. Deve ter, segundo Salomon (2004, p. 105), as seguintes características:

**Ipis literis* – “expressão latina que significa ‘com as mesmas palavras’, isto é, sem nenhuma alteração no que está escrito”. Fonte: Lacombe (2004, p. 185).

- ▶ **Fidelidade ao texto original:** o autor do resumo deve manter as ideias do autor do texto, mesmo quando fizer uma paráfrase. No caso de transcrição *ipis literis**, deve citar a página de onde foi extraída a informação.
- ▶ **Estrutura lógica do assunto:** a partir da ideia principal e dos detalhes importantes você pode organizar as ideias partindo das mais importantes para as menos importantes.

- ▶ **Adequação ao assunto estudado e funcionalidade:** esta característica significa que quanto mais complexo o texto, mais complexo o esquema. Para assuntos com menos profundidade, o esquema conseqüentemente é mais simples, apresentando somente palavras-chave.
- ▶ **Utilidade de seu emprego:** como instrumento de estudo, o esquema deve ser útil, isto é, deve facilitar seu retorno ao texto, para revisão, sobretudo quando próximo da avaliação, e para elaboração de trabalhos acadêmicos.
- ▶ **Cunho pessoal:** você pode desenvolver seu modelo de esquema, conforme suas tendências, hábitos, cultura, recursos e experiência pessoal. Por isso, um mesmo texto estudado por duas pessoas pode apresentar esquemas diferentes.

A TÉCNICA DE RESUMIR

Resumir é colocar em poucas palavras o que o autor expressou em um texto mais longo.

Para resumir você utiliza as mesmas técnicas de sublinhar e elaborar esquemas. O processo é o mesmo: ler inicialmente o texto, buscar compreensão das palavras desconhecidas e sublinhar as palavras-chave, como foi exposto anteriormente. Com base nas palavras sublinhadas você elabora o resumo.

Leia o texto a seguir e observe a utilização dessas técnicas:

Em relação ao papel da gerência no setor público, Tohá e Solari (1997) afirmam que ele tem sido reformulado ao longo do tempo, tendo em vista as mudanças ocorridas



nas instituições em diversos países na atualidade. Esta reformulação da gerência pública tem como objetivo a otimização dos recursos públicos, aumentando a eficiência da máquina estatal, sem o esquecimento do princípio da equidade, que também norteia as decisões nessas organizações. O setor público possui algumas especificidades, que devem ser observadas para que haja uma melhor distinção quando confrontado com o setor privado (PAIVA; COUTO, 2008, p. 1995).

► **Usando a técnica de sublinhar:**

Em relação ao papel da gerência no setor público, Tohá e Solari (1997) afirmam que ele tem sido reformulado ao longo do tempo, tendo em vista as mudanças ocorridas nas instituições em diversos países na atualidade. Esta reformulação da gerência pública tem como objetivo a otimização dos recursos públicos, aumentando a eficiência da máquina estatal, sem o esquecimento do princípio da equidade, que também norteia as decisões nessas organizações. O setor público possui algumas especificidades, que devem ser observadas para que haja uma melhor distinção quando confrontado com o setor privado.

► **Uma das formas de esquematizar o parágrafo acima é:**



► Usando a técnica de resumo

O papel da gerência no setor público tem sido reformulado ao longo do tempo, em função de mudanças que ocorrem nas organizações. Os motivos ou objetivos dessa reformulação são:

- otimização dos recursos públicos;
- aumento da eficiência da máquina estatal; e
- o princípio da equidade.

A TÉCNICA DA DOCUMENTAÇÃO DO ESTUDO

A documentação é mais um registro e uma técnica na arte de estudar e deve ser constante em sua vida acadêmica. É uma forma de registrar informações e/ou o conhecimento construído a partir da leitura dos textos.

Mas, por que devemos documentar?

Salomon (2004) afirma que são três as principais razões para utilizarmos essa técnica:

- instabilidade da memória;
- volume de informações; e
- desenvolvimento dos meios de comunicação.

Essa técnica favorece a expressão escrita, já que conduz você a elaborar o pensamento do autor e reconstruir o pensamento sem reprodução. É tornar-se autor de sua reflexão!



A forma de documentar também é de escolha pessoal. No entanto, Salomon (2004) e Severino (2007) recomendam o uso de fichas e do fichário como recurso técnico de documentação pessoal pela facilidade de manuseio do material. No entanto, estes recursos podem ser substituídos pela utilização do computador.

Minha experiência mostra que organizar um fichário no computador apresenta vantagens em relação à documentação no papel, pois além de não ocupar espaço e facilitar a manipulação tem maior possibilidade de armazenamento de dados e informações.

Mas, o que documentar?

Tudo o que você julgar importante e útil para seus estudos: as aulas, os livros, os artigos, as informações obtidas em eventos científicos.

E, como documentar?

Uma sugestão é seguir a estrutura curricular do curso. Por exemplo, para cada disciplina, você pode abrir uma pasta geral ou principal, e nesta pasta abrir pastas secundárias. Outra forma de documentar é organizar um fichário por assunto ou tema e por nome dos autores.

► **Modelo de uma documentação feita no computador:**

Pasta Geral: Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração

Pastas secundárias:

► Unidade 1

- Ficha de Documentação Bibliográfica, onde serão registradas informações sobre o conteúdo da obra, ou do artigo, enfim, do texto que está sendo estudado.

- ▶ Ficha de Documentação Biográfica, onde serão registradas informações sobre o autor.
- ▶ Unidade 2
 - ▶ Ficha de Documentação Bibliográfica.
 - ▶ Ficha de Documentação Biográfica.
- ▶ Unidade 3... e assim por diante....
 - ▶ **Modelo de ficha de Documentação Bibliográfica:**

Assunto ou tema: metodologia científica

SEVERINO, Antônio Joaquim.

Metodologia do Trabalho Científico

23. ed. rev. atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

O livro tem como objetivo apresentar alguns subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem aos estudantes universitários.

Para atender a o objetivo, o livro está estruturado em sete capítulos.

O primeiro capítulo contextualiza a Universidade, ciência e formação acadêmica.

O segundo capítulo – [...] O trabalho acadêmico: orientações gerais para o estudo na universidade. O autor trata da organização do acadêmico na Universidade, do processo de leitura, da documentação como método de estudo, da estrutura lógica do texto e aponta diretrizes para a realização de um seminário.

[...]

O capítulo cinco e assim por diante....

► Modelo de ficha de Documentação Biográfica:

SEVERINO

Antônio Joaquim Severino

1941

É atualmente professor titular de Filosofia da Educação na Faculdade de Educação da USP. Licenciou-se em Filosofia na Universidade Católica de Louvain, Bélgica, em 1964. Na PUCSP, apresentou seu doutorado, defendendo tese sobre o personalismo de Emmanuel Mounier, em 1972. [...] Seus estudos e pesquisas atuais situam-se no âmbito da Filosofia e da Filosofia da Educação, com destaque para as questões relacionadas com a Epistemologia da Educação e para as temáticas concernentes à educação brasileira e ao pensamento filosófico e sua expressão na cultura brasileira.

Fonte: Currículo do Sistema de Currículo Lattes, Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4415326563786783>>. Acesso em: 18 maio 2009.

Complementando.....

Para saber mais sobre os assuntos discutidos nesta Unidade leia os textos propostos a seguir:

- 📌 *Metodologia científica* – capítulo 1 – de Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi. Essa obra foi indicada como bibliografia básica. Nela, as autoras apresentam procedimentos didáticos e exemplos sobre a leitura, as técnicas de sublinhar, resumir, esquematizar e como analisar um texto e suas fases de análise textual, temática, interpretativa e crítica, problematização e conclusão pessoal.
- 📌 *Metodologia para quem quer aprender* – de Pedro Demo, sobre orientação para o estudo e leitura de textos acadêmicos. Essa obra esta indicada como bibliografia complementar. Conhecer as ideias do autor é fundamental para quem está entrando em uma Universidade. É um texto introdutório à arte de estudar, de argumentar, de aprender, de pesquisar, de elaborar.

Resumindo



Nesta Unidade, vimos que, independente da atividade desenvolvida na Universidade, cabe a você desenvolver o espírito crítico, se posicionar frente à expressão escrita dos autores. Para isso é preciso ler muito, estudar, desenvolver as técnicas de sublinhar, de esquematizar, resumir e analisar. É preciso documentar o que você estudou.

Existem diferentes técnicas de documentação, no entanto você pode desenvolver a sua própria técnica e torná-la um hábito constante nas suas atividades acadêmicas.



Atividades de aprendizagem

Confira se você teve bom entendimento do que tratamos nesta Unidade realizando as atividades propostas a seguir. Se precisar de auxílio, não hesite em fazer contato com seu tutor.

- 1) Busque no *site* <http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_sobre.asp#>, da Revista de Administração Pública (RAP) da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (EBAPE/FGV), no *link* Edições Passadas. Clique em RAP – 2008. Faça o *download* do artigo *Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção*, dos autores Andrei Pittol Trevisan e Hans Michael Van Bellen. Leia o artigo, pesquise palavras desconhecidas, exercite a técnica de sublinhar e elabore um esquema e um resumo do artigo. Siga as orientações que estão nesse documento. Elabore a Ficha de Documentação Biográfica. Elabore também a Ficha de Documentação Bibliográfica.
- 2) Leia o artigo *Bibliotecas sem livros?*, de Cláudio Moura Castro, disponível em:<<http://www.claudiomouracastro.com.br/upload/Arquivos/Bibliotecas%20sem%20livros.pdf.>>. Acesso em: 18 maio 2009. Após a leitura do artigo faça um exercício reflexivo, registre as cinco ideias principais do texto e procure correlacioná-las com situações práticas conhecidas e ou vivenciadas por você.